

## Desenvolvimento Profissional do Supervisor PIBID-Matemática

Ronaldo André Lopes<sup>1</sup>  
 PPGE/UFSCar, São Carlos, SP  
 Andréa Cardoso<sup>2</sup> José Carlos de Souza Júnior<sup>3</sup>  
 ICEX/UNIFAL-MG, Alfenas, MG

A formação continuada de professores no Brasil tem sido sinônimo de oferta de cursos compartimentados com baixa eficácia e pouca abrangência [2]. Em geral, estes cursos abordam assuntos em que julga-se o professor ser carente. Diferentemente, o desenvolvimento profissional considera que os professores apresentam aspectos próprios a serem desenvolvidos e que teoria e a prática são interligadas [3].

Por outro lado, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira [1]. Apesar do foco na formação inicial e no impacto direto nas escolas por meio de ações colaborativas e experiências educacionais, o PIBID desenvolve atividades envolvendo diretamente o professor da escola parceira, no papel de supervisor, o que pode promover seu desenvolvimento profissional.

Assim, o objetivo desse trabalho é analisar o processo de iniciação à docência e de desenvolvimento profissional do professor supervisor do PIBID no âmbito do subprojeto Matemática.

O subprojeto PIBID-Matemática da UNIFAL-MG aprovado no edital Capes 23/2022 tem o propósito de fomentar atividades educacionais, através da imersão em ambientes de aprendizagem tanto escolares quanto não escolares, com o intuito de capacitar professores de Matemática, estabelecendo uma estreita relação entre os conceitos e teorias abordados no ambiente acadêmico e a prática em sala de aula. A composição da equipe de trabalho e a lista de algumas das atividades desenvolvidas estão apresentadas na Figura 1.



Figura 1: Composição do PIBID-Matemática e atividades desenvolvidas. Fonte: os autores.

<sup>1</sup>ronaldoalopes@outlook.com  
<sup>2</sup>andrea.cardoso@unifal-mg.edu.br  
<sup>3</sup>jose.souza@unifal-mg.edu.br

A produção de material didático envolveu a pesquisa e análise, a formação contemplou seminários, cursos e oficinas cujo objetivo foi o aprofundamento teórico em temas relevantes para o desenvolvimento das atividades, os encontros semanais tinham como finalidade o planejamento e a avaliação das atividades desenvolvidas como também a troca de experiências entre os componentes da equipe. A participação em Eventos Científicos estimulou a reflexão sobre as experiências e a escrita científica.

As ações do PIBID no contexto escolar, tanto em sala de aula quanto extraclasse, resultaram em pesquisas sobre os temas variados, por exemplo: sequências e progressões, operações com números reais, probabilidade e conceitos geométricos, o que contribuiu para a atualização do supervisor e para a busca de novas metodologias de ensino. Também em relação ao desafio desenvolver as habilidades matemáticas requeridas com apenas três aulas semanais nas turmas de ensino médio, a participação no PIBID proporcionou um espaço para discussão sobre atividades que pudessem ser desenvolvidas na escola, de modo a revisar conceitos e abordar novos conteúdos de forma didática e atrativa. Para isso, foram utilizados jogos, materiais manipuláveis e atividades investigativas.

As atividades desenvolvidas permitiram o contato direto entre o professor supervisor e os bolsistas de iniciação à docência, com discussões sobre o funcionamento da escola, os desafios e possibilidades de atuação docente, dentre outros aspectos. Assim, o supervisor confirmou que possui interesse em atuar no ensino superior, na formação inicial de professores de matemática.

Deste modo, o subprojeto procurou destacar a relevância social do trabalho docente, proporcionando experiências de práticas pedagógicas investigativas e ativas dentro da comunidade escolar e científica, ao discutir e analisar questões relacionadas ao Ensino de Matemática e à formação de professores. A escola pública, nesse cenário, é reconhecida como uma instituição formadora e um campo de experiência para a construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, o PIBID atuou como um grupo colaborativo “contribuindo no desenvolvimento profissional dos professores em início de carreira por promover um processo reflexivo e sistemático (individual e coletivo) sobre a prática docente” [2].

Conclui-se que o PIBID, ainda que tenha como foco a formação inicial de professores, impacta diretamente na construção da identidade docente do supervisor. Quando estabelece parceria com a escola pública, apoia e valida novas experiências docentes, valoriza a exploração e problematização, promovendo mudanças pontuais na prática pedagógica da escola, ainda seja pontualmente na atuação do professor supervisor.

## Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de financiamento 001.

## Referências

- [1] CAPES-MEC. **Edital n. 23/2022. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID**. Online. Acessado em 31/03/2024, [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022\\_Edital\\_1692974\\_Edital\\_23\\_2022.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692974_Edital_23_2022.pdf).
- [2] R. P. Gama. “Desenvolvimento Profissional com Apoio de Grupos Colaborativos: o Caso de Professores de Matemática em Início de Carreira”. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas/Faculdade de Educação, 2007.
- [3] J. P. Ponte. “Da formação ao desenvolvimento profissional”. Em: **Conferência plenária apresentada no Encontro Nacional de Professores de Matemática**. 1998, pp. 27–44.